

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: pretextos que influenciam a não realização do exame papanicolau

Jéssica Furtado Soares¹, Dâmaris Cristina Sousa Carvalho Fonseca², Luis Augusto Aguiar Neto³, Mayrlla Assunção Costa⁴, Lucas Henrique dos Santos Sousa⁵, Haryne Lizandrey Azevedo Furtado⁶, Priscila Martins da Silva⁷, Pâmela Sousa Carvalho⁸, Vinicius Magalhães da Silva⁹, Roberval Nascimento Moraes¹⁰

¹Mestra em Ciências da Saúde (UFMA), São Luís-MA.

²Mestra em Biologia Microbiana (Universidade CEUMA), Docente da Faculdade EDUFOR, São Luís-MA.

³Especialista em Estética Avançada (Incursos), São Luís-MA.

⁴Especialista em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas (Faculdade Metropolitana), São Luís-MA.

⁵Especialista em Imunologia (Faculdade Metropolitana), São Luís-MA.

⁶Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia (Bionorte), São Luís-MA.

⁷Especialista em MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (Estácio), São Luís-MA.

⁸Graduanda em Medicina Veterinária (FAVALE), Açailândia-MA.

⁹Especialista em Supervisão e Orientação Educacional (Cruzeiro do Sul), Docente da Faculdade EDUFOR, São Luís-MA.

¹⁰Doutorando em Biotecnologia (Bionorte), Docente da Faculdade EDUFOR, São Luís-MA.

Recebido em: 01/11/2023 - Aprovado em: 08/12/2023 - Publicado em: 11/12/2023

RESUMO

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo identificar os principais pretextos que influenciam as mulheres a não realizarem o exame. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir do uso de termos relativos a neoplasias do colo uterino, entre os anos de 2015 a 2021. As bases utilizadas foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 37 artigos, mas, considerando os critérios adotados, foram selecionados 25 artigos, dos quais foram incluídos 12. Na análise dos 12 artigos, percebeu-se que 41,6% apontaram a falta de acesso ao serviço de saúde, enquanto 25% destacaram a falta de conhecimento das mulheres acerca da importância do rastreamento e 33,4% dos artigos citaram os sentimentos de vergonha, medo e constrangimento como as principais causas associadas ao não cumprimento do exame. **Conclusão:** É importante identificar quais fatores interferem negativamente sobre o exame para traçarmos estratégias que possam mudar esse panorama no Brasil. Com a avaliação dessas variáveis poderemos direcionar as ações que as equipes de saúde devem enfatizar e quais os grupos de mulheres que merecem maior atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo de útero. Prevenção. HPV. Papanicolau.

Cervical cancer prevention: pretexts that influence not performing the Pap smear

ABSTRACT

Objective: This study aimed to identify the main reasons that influence women not to undergo the exam. **Material and Methods:** This is an integrative review, based on the use of terms related to cervical cancer,

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

between the years 2015 to 2021. The bases used were: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), in Portuguese, English and Spanish. **Results:** A total of 37 articles were found, but considering the criteria adopted, 25 articles were selected, of which 12 were included. highlighted the women's lack of knowledge about the importance of screening and 33.4% of the articles cited feelings of shame, fear and embarrassment as the main causes associated with non-compliance with the exam. **Conclusion:** It is important to identify which factors interfere negatively on the exam in order to outline strategies that can change this scenario in Brazil. With the evaluation of these variables, we will be able to direct the actions that the health teams should emphasize and which groups of women deserve more attention.

KEYWORDS: Cervical Cancer. Prevention. HPV. Pap smear.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, que compromete o estroma (tecido subjacente) e pode afetar estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Existem duas principais classes de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio envolvido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso, representando aproximadamente 90% dos casos, e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular, cerca de 10% dos casos. Tanto o epidermoide quanto o adenocarcinoma são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano - HPV (INCA, 2021), destacando-se os tipos HPV16 e HPV18 (Nascimento et al., 2015).

O CCU é considerado um importante problema de saúde pública, devido ao aumento de sua prevalência entre as doenças crônicas não transmissíveis, especialmente nos países em desenvolvimento. Cerca de 500 mil casos de CCU são diagnosticados anualmente no mundo (INCA, 2021). No Brasil, estimou-se em 2020, cerca de 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. É a terceira posição primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2021).

Embora exista uma estratégia de rastreamento do câncer cervical, a incidência do mesmo ainda se mostra alta, e uma explicação para isso seria a insuficiência em assegurar todas as atividades de prevenção e controle do câncer do colo do útero apoiados pelo Ministério da Saúde (Simoes; Zanusso; Junior, 2019). É necessário que haja programas de rastreamento do CCU aliados ao tratamento precoce, para que diminua até 90% deste problema. Entretanto, para que isso ocorra, se faz indispensável abranger uma cobertura de no mínimo 80% do público-alvo e persistir com os protocolos preconizados (Santos; Varela, 2016).

A implantação de serviços de diagnóstico e tratamento aumenta a oferta para o rastreamento de câncer e redução da mortalidade. No âmbito da detecção precoce, as perspectivas estão relacionadas na garantia de confirmação diagnóstica de lesões identificadas no rastreamento; implantação da gestão de qualidade nos exames; ampliação da oferta de biópsias para o diagnóstico; mobilização social e comunicação, além de fortalecimento da gestão do programa de rastreamento, segundo finalidade da Política Nacional de Atenção Oncológica (Santos et al., 2016).

Como estratégia de prevenção, o Ministério da Saúde acrescentou ao calendário vacinal a vacina tetravalente contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV para meninas de 9 a 13 anos (Almeida et al., 2016). Essa estratégia da vacina e, ainda, a oferta do programa de rastreamento que é o exame de Papanicolau, são ferramentas indispensáveis para prevenir este tipo de câncer, uma vez que diagnosticados em

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

estágios iniciais possuem altas chances de cura (Moraes et al., 2016).

O exame Papanicolau, é oferecido no serviço público e particular às mulheres entre 25 e 64 anos, com vida sexual ativa ou não, as que estão na menopausa, as submetidas à histerectomia parcial, grávidas e virgens que apresentem sintomas (Albuquerque et al., 2016). Além disso, este exame garante um resultado eficaz, representado como melhor alternativa para rastreamento e prevenção do CCU, possuindo um custo baixo quando comparado a sua eficácia. A garantia do exame é melhor quando possui um período menor no intervalo entre as coletas para citologia. Este fato demonstra-se por meio da diminuição da incidência cumulativa do câncer invasor em 95% dos casos, caso a coleta

seja realizada anualmente (Dantas et al., 2018).

Entretanto, mesmo com os programas de prevenção e rastreamento, ainda há muita resistência nas mulheres em buscar o serviço de saúde para realizar o exame. Sendo assim, este estudo busca entender quais são os fatores que levam a este problema. Portanto, esta pesquisa busca evidenciar o que as mulheres refletem sobre a realização do exame preventivo; verificar seu conhecimento sobre a importância da inclusão do exame citopatológico na sua rotina; compreender o impacto e os efeitos que a não realização do exame Papanicolau pode causar na sua saúde e relacionar se desinformações sobre o câncer de colo de útero pode interferir ou não para a realização do exame.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa combinando “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Desta forma, iniciamos com uma pergunta norteadora para a busca dos artigos: Quais os fatores influenciam a não realização do exame Papanicolau?

O levantamento dos artigos foi realizado a partir de buscas de publicações pertinentes ao tema na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em base eletrônica de dados, entre os anos de 2015 a 2021. As bases utilizadas foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), no idiomas português, inglês e espanhol.

Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores: Câncer de Colo de útero; Prevenção; HPV; Papanicolau. Além das bases de dados eletrônicas utilizadas, foram realizadas novas buscas por mais fontes em livros, periódicos. Para a elaboração da revisão sistemática da literatura, foram percorridas algumas etapas: 1º identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão sistemática; 2º estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; 3º definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4º avaliação incluídas na revisão sistemática; 5º interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Quadro 1. Demonstrativo de combinações para inclusão de artigos.

Palavras		Combinações	Base De Dados	Encontrados	Selecionados
A	Câncer de colo de útero	A + B + C	SciELO	4	3

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

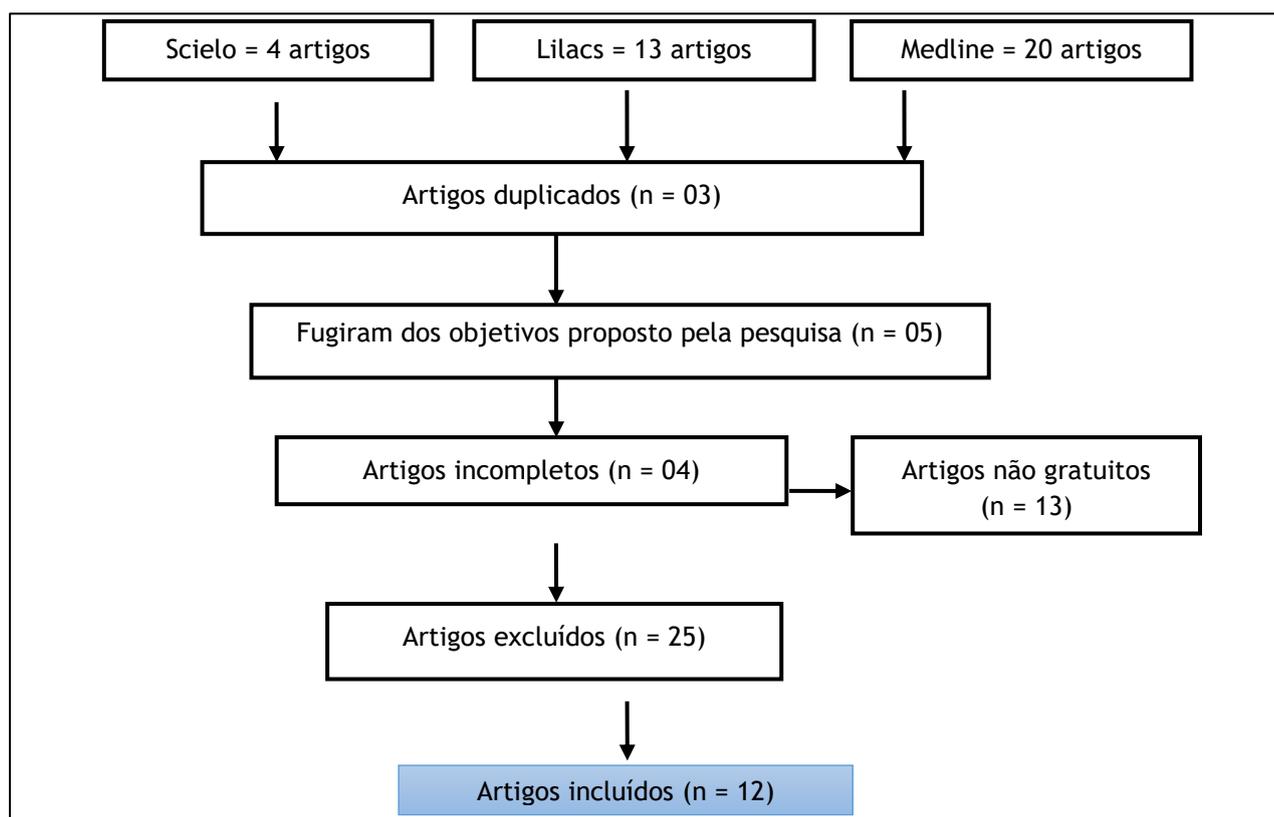
B	Prevenção do HPV	A + B + C	Lilacs	13	7
C	Papanicolau	A + B + C	Medline	20	2

Fonte: autoria própria, 2021.

Fez-se revisão e avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura. A partir desse seguimento foi necessário organizar os estudos selecionados, devendo assim, ser analisados detalhadamente conforme a classificação da revista, de acordo com o ano e a característica do artigo, destes foi retirada uma amostra para julgamento da qualidade da pesquisa.

Na primeira busca com as combinações A + B + C na base de dados Scielo, foram encontrados 04 artigos e incluídos 03 para pesquisa. Ao buscar na base de dados Lilacs, encontrou-se 13 e incluídos 07. Na base de dados do Medline, encontrou-se 20 artigos e desses apenas 02 puderam participar dos resultados. Os critérios de exclusão foram: 03 estavam duplicados, 05 fugiram dos objetivos propostos, 04 encontram-se incompleto e 13 não são gratuitos. Totalizando em 12 artigos ao todo para compor a amostra final, conforme demonstra o fluxograma na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma para realização de critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: autoria própria, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a avaliação de 12 estudos incluídos na revisão integrativa. Para análise e síntese do material selecionado, seguimos os seguintes passos: escolha do tema; determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação e

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

localização da fonte; obtenção e leitura reflexiva do material; levantamento e análise da ideia principal e dos dados significativos. A interpretação dos resultados foi realizada em quadros para apresentação da revisão.

Quadro 2. Demonstrativo de artigos publicados quanto aos motivos da não realização do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo do útero.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Johnson et al, 2020	Persistent disparities in cervical cancer screening uptake: knowledge and sociodemographic determinants of Papanicolaou and human papillomavirus testing among women in the United States.	Descrever a associação entre conhecimento, características sociodemográficas e câncer cervical rastreamento, com o objetivo de desenvolver intervenções para prevenir o câncer cervical em populações em risco de contrair a doença.	As disparidades na triagem do câncer do colo do útero entre grupos sociodemográficos de mulheres sugerem a necessidade de intervenções para melhorar o conhecimento sobre o exame Papanicolau e HPV.
A2	Costa et al 2019	Papilomavírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil.	Determinar a incidência dos principais Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco oncogênico (16, 18, 31 e 33) e os fatores associados ao adenocarcinoma do colo uterino.	A falta do acesso ao serviço de saúde, provavelmente, contribuiu para a não realização dos exames.
A3	Pereira; Lemos, 2019	Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias	Avaliar fatores de adesão à prevenção do câncer, incluindo variáveis sociodemográficas, nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer e variáveis motivacionais.	Os dois principais fatores relacionados à adesão de práticas preventivas do CCU são: a autoeficácia e o nível socioeconômico. Apontando uma necessidade dos programas de prevenção do CCU levarem em consideração esses aspectos.
A4	De Souza; Costa, 2015	Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do HPV e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	O desconhecimento das usuárias sobre a infecção pelo HPV e sua relação direta com o câncer do colo do útero, continuava mesmo após a consulta de enfermagem, identificando, portanto, uma falha no processo de comunicação durante a consulta de enfermagem, momento oportuno para ações de educação em

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

				saúde como ferramenta de promoção a saúde.
A5	Tiensoli; Felisbino-Mendes; Velasquez - Melendez, 2018	Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico.	Estimar a prevalência do exame Papanicolaou e analisar fatores associados à sua não realização pelas mulheres brasileiras.	Apesar da elevada cobertura do exame, ela ainda é insatisfatória em subgrupos populacionais, como mulheres que vivem sem companheiro, com baixa escolaridade, desnutridas e que negligenciam os cuidados com a saúde.
A6	De oliveira et al, 2020	A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa	Descrever os motivos da não realização do exame Papanicolaou e o comportamento de risco em mulheres sexualmente ativas	Apesar das estratégias nacionais para aumentar a cobertura do exame, ainda existem dificuldades relacionadas a realização, como a vergonha e o medo, influenciando na baixa cobertura a nível nacional.
A7	Silva et al, 2019	Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização.	Identificar os motivos para a não realização do exame Papanicolau por mulheres usuárias em uma UBS, em Porto Velho (RO). M	Fatores de maior influência para a não realização do exame estão relacionados à falta de profissionais qualificados, a demora no atendimento e a longa distância da unidade básica de saúde.
A8	Barbosa et al, 2017	Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame Papanicolau.	Conhecer a percepção das usuárias do Sistema Único de Saúde sobre os fatores que dificultam a submissão e periodicidade do exame de citologia oncológica.	Os resultados apontaram que a desinformação e a dificuldade de marcação do exame, são fatores prevalentes para a não submissão e periodicidade do exame.
A9	Smieskii; Dullius; Venazzi, 2018	Fatores associados a não realização do exame Papanicolau segundo a percepção das mulheres atendidas na UBS DR. Carlos Scholtão município de Sinop/MT	Compreender a visão das mulheres em relação ao exame ginecológico e desta forma conhecer os motivos que influenciam a não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero.	Os motivos mencionados pelas mulheres do estudo, para a não adesão ao exame preventivo, foram constrangimento e vergonha de expor o corpo, principalmente às partes íntimas, vergonha quando o profissional que realiza é do sexo masculino, desconforto com relação à posição ginecológica e o desconforto doloroso causado pelo procedimento.
A10	Mendes; Do Nascimento; Feitoza; Da Silva, 2020	EXAME DE PAPANICOLAU: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha	Realizar busca ativa para determinar a frequência de realização do exame Papanicolau e sua correlação com o câncer de colo uterino.	Sentimentos de vergonha e constrangimento e empecilho para a realização do exame, são motivos para a não realização, bem como o conhecimento insuficiente das mulheres em relação ao exame Papanicolau e a falta de atitude.
A11	Da Silva Nascimento	Fatores associados a não adesão do exame de	Identificar fatores que levam mulheres a não	A baixa adesão ao Papanicolau está

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

	to; Da Silva Nascimen to; Araujo, 2021	colpocitologia cervical na atenção primária.	oncótica na atenção primária à saúde.	aderirem o exame preventivo, que pode ser realizado na atenção primária à saúde.	relacionada a falta de informação e condições socioeconômicas da mulher.
A12	Costa et al, 2018	Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014.		Identificar os fatores da não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino por mulheres de uma unidade de saúde do Acre.	Conclui-se que, em que apesar de todas as informações disponíveis na mídia sobre a importância da realização do exame preventivo do câncer do colo uterino, ainda existem muitas barreiras que levam muitas mulheres a não realizarem o exame, principalmente por vergonha e medo.

Fonte: autoria própria, 2021.

Por meio do levantamento da literatura, vários fatores associados à não realização do exame Papanicolau foram encontrados. Dentre os artigos selecionados para o estudo, 41,6% apontaram a falta de acesso ao serviço de saúde/condições socioeconômicas, enquanto 25% destacaram a falta de conhecimento das mulheres acerca da importância do rastreamento e 33,4% dos artigos citaram os sentimentos de vergonha, medo e constrangimento como as principais causas.

Costa et al (2018) perceberam em pesquisa, que muitas mulheres buscam a unidade para realização do exame preventivo, pela primeira vez, após muitos anos do início da atividade sexual ou devido algum desconforto. No entanto, o Instituto Nacional de Câncer (2019), recomenda que o ideal seria realizar o exame Papanicolau a partir do início da atividade sexual, mantendo um controle a cada três anos após dois resultados normais por dois anos consecutivos.

Além das dificuldades essenciais de cada mulher, Recanello e Edinelli (2018) citam que existem outras que podem interferir no acesso aos serviços de saúde, como por exemplo, o baixo poder aquisitivo. Pois as mulheres que possuem as melhores condições econômicas e facilidade no acesso ao serviço de saúde, realizam com maior periodicidade os exames de rastreamento, pelo fato das maiores oportunidades (Pereira; Lemos, 2019).

Associado ao baixo poder aquisitivo, o nível de escolaridade também é um fator importante relacionado à não realização do exame. No estudo de Oliveira; Guimarães; França (2014) foi constatado que as mulheres com baixos níveis de escolaridade apresentaram 3,26 mais chances de não realização do exame Papanicolau quando comparadas àquelas com 5 ou mais anos de escolaridade.

Dentre os motivos pelos quais as mulheres não realizam o exame citopatológico, Guerreiro et al (2017) citam o medo. O medo, segundo Urrutia e Poupin (2015) é um fator de dificuldade durante a realização do exame, pois as mulheres o associam à dor e aos desconfortos causados durante o procedimento. No estudo de Smieskil; Dullius; Venazzi (2018), 13,3% das mulheres entrevistadas relataram que o medo do procedimento e de um possível diagnóstico de câncer são as principais causas da falta de procura pelo rastreamento.

Além do medo, também existe uma negligência em muitas mulheres após o término da idade fértil, observando-se uma diminuição da realização de consultas ginecológicas e

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

de práticas preventivas, quando na verdade, o cuidado deveria ser redobrado, tendo em vista que a gravidade das neoplasias é maior com o avançar da idade (Dias-Costas et al., 2003).

Silva, de Oliveira e da Costa Vargens (2016) evidenciam, ainda, falhas nos serviços de educação em saúde, em relação ao objetivo do exame Papanicolau e à sua importância. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de atividades educativas, para que o exame faça parte da vida da mulher e que ela tenha informações claras para o cuidado da própria saúde. Por fim, as mulheres precisam de mais conhecimento da importância da realização do exame preventivo, porém, Carvalho, Altino e Andrade (2018) percebem uma dificuldade de comunicação com o profissional de saúde no

atendimento. Faz-se necessário então, uma comunicação eficaz e um acolhimento de qualidade.

CONCLUSÃO

Foram identificadas publicações que compreenderam os objetivos propostos pela pesquisa, apontando assim a necessidade de novas intervenções sobre prevenção do CCU para que não ocorra um tratamento tardio. Destaca-se ainda que, a assistência na prevenção do CCU, é um grande aliado para auxiliar suas necessidades e interferir para que o desgaste emocional se mantenha de forma equilibrada, em relação ao exame Papanicolau.

É de suma importância a contribuição dos profissionais de saúde na adoção de medidas preventivas de controle do CCU, através de medidas educativas, orientações, práticas educativas, visando melhora à saúde da mulher. Quanto ao conhecimento de fatores que dificultam a realização do exame citopatológico do colo uterino, percebe-se que o medo, vergonha e dificuldade no acesso à unidade de saúde são fortes aliados para o não cumprimento do exame. Portanto, a assistência na prevenção do CCU, além de desenvolver ações educativas e estimular a aprendizagem, precisa também, levar em consideração os fatores emocionais e socioeconômicos relacionados à não realização do exame, para assim, traçar estratégias que contribuam para a maior adesão de mulheres nas práticas de prevenção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. R et al. Preventive cervical cancer tests: women's knowledge. *Rev Enferm UFPE.*, v. 10, n. 5, p. 4208-18, 2016.

ALMEIDA, M.M et al. Prevenção e diagnóstico das neoplasias do colo do útero: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema.*, v. 2. N.2, 202-206, 2016.

BARBOSA, L.C.R et al. Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame papanicolau. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambient.*, v.5, n.3, p.87-96, 2017.

CARVALHO, F.O; ALTINO, K.K.M; DA SILVA ANDRADE, E.G. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v.1, n. 5, p. 416-424, 2018.

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

COSTA, R.S.L et al. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 5-18, 2018.

COSTA, T. M. L et al. Papilomavírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 641-649, 2019.

DA SILVA NASCIMENTO, D; ARAUJO, L.S.S. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncótica cervical na atenção primária. **Revista Artigos.Com.**, v. 30, n.

e8339-e8339, 2021.

DANTAS, P.V.J et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-91, mar., 2018.

DE MORAES, M.A.A et al. Processo saúde doença das mulheres com câncer cérvico uterino nas redes de atenção. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.**, v. 14, n. 1, p. 355-365, 2016.

DE OLIVEIRA, E.M.F et al. A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, 2020.

DE SOUZA, A.F; COSTA, L.H.R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015.

DIAS-DA-COSTA, J. S et al. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas. **Cad Saude Publica**, v. 19, n. 1, p. 191-197, 2003.

GUERREIRO, J.A et al. Lesões precursoras e malignas de colo uterino-incidência conforme a idade. **Revista Médica da UFPR**, v. 4, n.2, p. 61-66, 2017.

INCA. Instituto Nacional de câncer. **Conceito e Magnitude**. (2021). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

JOHNSON, N.L et al. Persistent disparities in cervical cancer screening uptake: knowledge and sociodemographic determinants of Papanicolaou and human papillomavirus testing among women in the United States. **Public Health Reports**, v. 135 n. 4, p. 483-491, 2020.

MENDES, C.F; DO NASCIMENTO, FEITOZA, C; DA SILVA, C.P. Exame de Papanicolaou: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha. **Humanidades e tecnologia (Finom)**, v. 20, n. 1, p. 268-294, 2020.

NASCIMENTO, G.W.C et al. Cobertura do exame citopatológico do colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cadernos Saúde**

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

Coletiva, v. 23, p. 253-260, 2015.

OLIVEIRA, M.V; GUIMARÃES, M.D.C; FRANÇA, E.B. Fatores associados a não realização de Papanicolaou em mulheres quilombolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p.4535-4544, 2014.

PEREIRA, J.D; LEMOS, M.S. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. *Estudos de Psicologia*, v. 36, 2019.

RECANELLO, C.S; EDINÉLLI, S.M; DA SILVA DIAS, M.K. Fatores que influenciam na não adesão ao exame citopatológico: percepção das mulheres. *TCC-Enfermagem*, 2018.

SANTOS, A.A.P et al. Efetividade para o diagnóstico e tratamento do câncer de mama entre os diferentes níveis de atenção da saúde. SANTOS, A.A.P et al. Efetividade para o diagnóstico e tratamento do câncer de mama entre os diferentes níveis de atenção da saúde. 2016.

SANTOS, A.C.S; VARELA, C.D.S. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 4, n,2, 2016.

SILVA, C.M; DE OLIVEIRA, D.S; DA COSTA VARGENS, O.M. Percepção de mulheres sobre o teste de papanicolaou. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 2, 2016.

SILVA, I. D et al. Exame papanicolaou: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 34, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.

SIMOES, L. P; ZANUSSO JUNIOR, G. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero-uma revisão bibliográfica. *Revista Uningá*, v. 56, n 1, p. 98-107, 2019.

SMIESKII, A.F; DULLIUS, J.L; VENAZZI, C.B. Factors associated with lack of papanicolau according to the perception of women seen at ubs Dr. Carlos Scholtão, Sinop/MT. *Scientific Eletronic Archives*, v. 11, n. 2, p. 119-132, 2018.

TIENSOLI, S.D; FELISBINO-MENDES, M.S; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, 2018.

URRUTIA, M.T; POUPIN, L. Women with cervical cancer: perceptions about the Papanicolaou test. *Aquichan*,v. 15, n. 4, p. 499-507, 2015.

Autor correspondente:

Damaris Cristina Sousa Carvalho Fonseca

E-mail: damaris.csc@gmail.com.

Conflitos de interesse:

Não há.